

Acampamentos pioneiros

Os que restaram de um total de 22, na Vila Planalto, querem uma área de lazer

A Vila Planalto, que é remanescente de 22 acampamentos pioneiros de Brasília e que existe desde 1958, ainda enfrenta, atualmente, uma série de problemas, alguns considerados "elementares" pelos seus moradores, outros são apontados de "circunstanciais" e outros ainda de "naturais", diante da pressão populacional, que aumenta cada dia mais.

Ironicamente situada nas proximidades do Palácio da Alvorada e ligada a uma área de clubes, a sua população, hoje estimada em mais de 4 mil habitantes, não dispõe de um setor de lazer. Apesar disto está satisfeita, como destaca Dulce Lima, que acentua, tentando justificar, que "o bucolismo desta vila suplanta a falta de divertimento para os seus moradores".

Mas têm algumas pessoas que vão aos clubes das proximidades, na condição de sócios ou de convidados; entre os muitos que ali situam-se podem ser destacados o Clube da Imprensa, o da Aeronáutica, o Motonáutica e o Iate.

Nos primeiros tempos, a Vila Planalto chegou a ter uma população bastante expressiva mas nos últimos 6 anos foi desativada a construção de novos prédios e os que vão sendo desocupados "caem simplesmente por terra", declara Antenor de Lima. Os moradores acentuam "que a procura de barracos e até de vagas é muito grande, pois cada dia chegam a Brasília pessoa de poucas possibilidades financeiras e que não podem pagar um aluguel numa das cidades-satélites e a única solução é buscar uma vaga nos acampamentos".

Alguns alojamentos antigos como o "Peixe Vivo", na Rabelo, está praticamente desabitado "mas teve uma longa história", como relata um vizinho, Vicente Ferreira, dizendo que "a rapaziada era animada, fazia serenatas, mesmo depois de um estafante dia de trabalho".

Quanto "ao destino da Vila Planalto" ele não tem idéia, prefere dizer "que o futuro a Deus pertence" mas explica que ouviu comentários que o local poderá ser transformado "numa imensa área verde e ajardinada. Mas não é coisa pra já", justifica, não acreditando na realização da obra.

Os habitantes dizem que a Vila Planalto é pacata, "tranquila de verdade, mesmo com a precariedade da iluminação pública na maioria de suas ruas", como diz Nilzete do Nascimento que chegou da Bahia em 1959 e que desde aquela época reside na Vila.

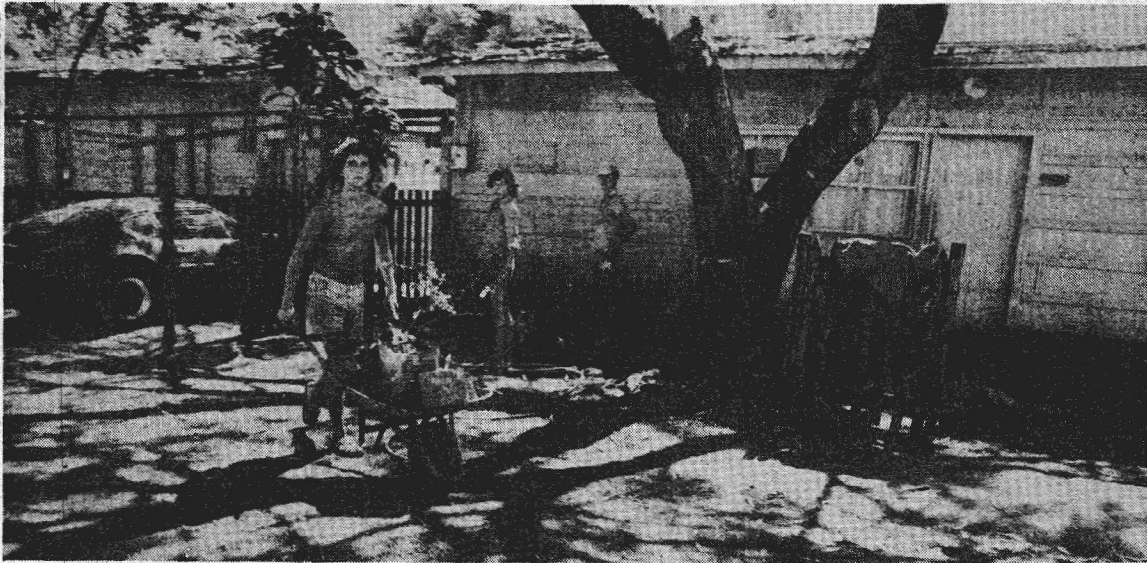
RATOS

Outra moradora, Gilda Dias, bem como quase todos os demais, reclama a enorme quantidade de ratos, "de cores variadas" e que "até já se tornaram domesticados, entrando e saindo das casas com total naturalidade". Mas as cobras apavoram a Vila Planalto que tem ainda, nos cães soltos pelas ruas, um outro sério problema.

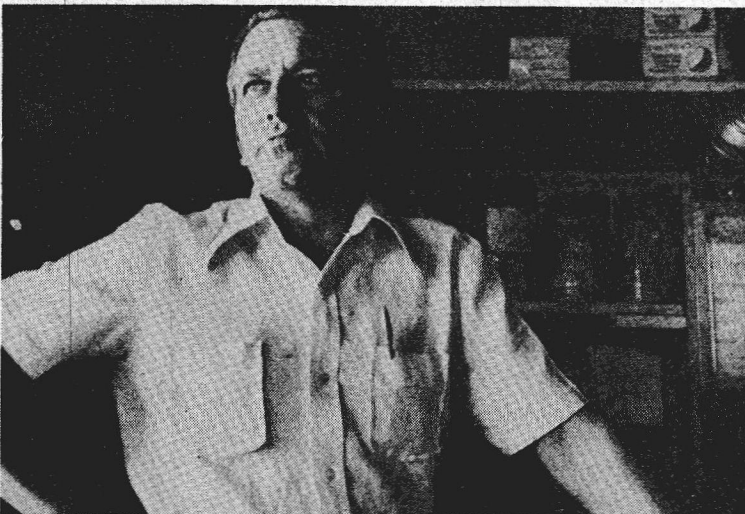
Marli de Freitas diz que "faz sinceros votos para que a carrocinha passe frequentemente pela Vila Planalto, pois já não agüentamos tanto cachorro na rua, o que representa um perigo para adultos e crianças principalmente se a gente levar em conta que a maior parte não é vacinada".

A Vila Planalto dispõe de aproximadamente 15 estabelecimen-

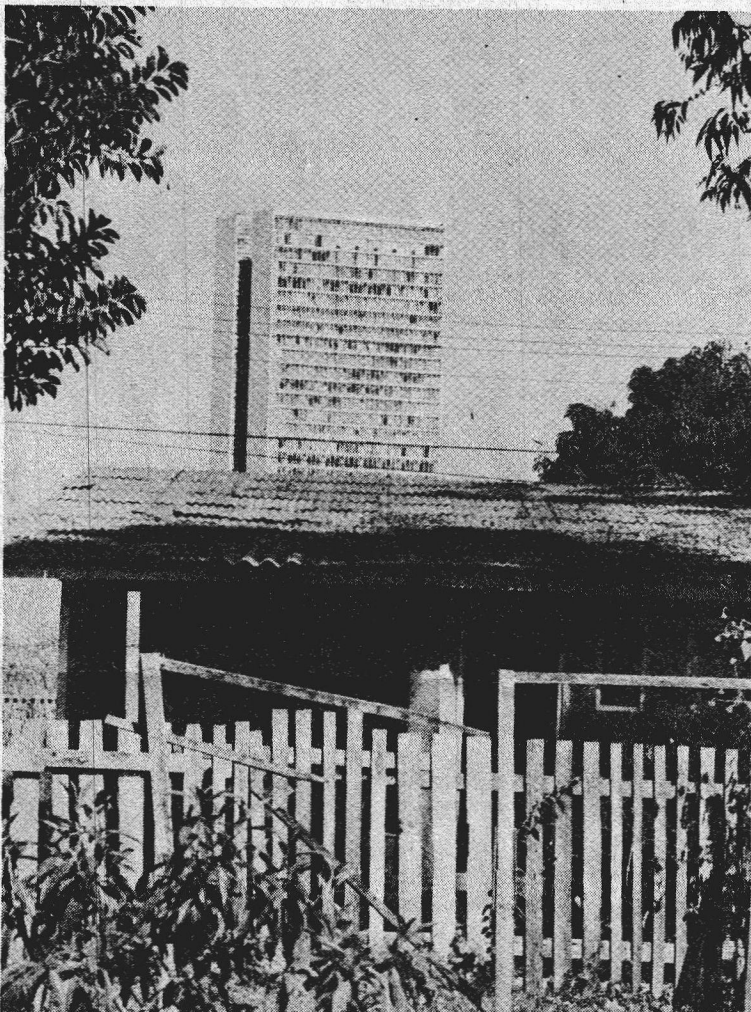
Fotos: J. Varela



A única solução para os problemas da Vila Planalto é a população ajudar



Geraldo Rezende de Carvalho foi um dos primeiros na Vila



marcas de Brasília: o barraco da Vila Planalto e o prédio do Congresso

tos comerciais, incluindo os clandestinos que funcionam em quiosques, diz um comerciante, declarando "que com CGC temos 6 casas, contando um armazém que vende gêneros de primeira necessidade. Há uma farmácia, vendedores de frutas e no mais são pequenas mercearias e alguns botequins. Somente uma única escola, que é a Classe 01, do Complexo Escolar C, onde estão matriculados 764 alunos, no 1º grau, até a 7ª série.

Para compensar a ausência de outros serviços essenciais, uma de suas marcas é o verde exuberante, com muitas árvores e fruteiras de uma maneira geral. Pedro Faustino acha que "a Vila precisa de sua emancipação, por ser um núcleo pioneiro e de vanguarda do Distrito Federal, pelo posicionamento dos seus habitantes e por uma questão de justiça. Emancipação que se traduza na conquista de direitos efetivos ou caso não seja de todo possível, a transferência das famílias para um dos conjuntos populares de uma cidade-satélite", argumenta.

A Vila Planalto detém igualmente uma pensão para atender "principalmente os rapazes solteiros, mas tem um público extra no final de semana", lembra Marlene Antônia que já mora na Vila há mais de 10 anos, juntamente com toda a sua família.

MATO

Uma outra reclamação diz respeito ao "mato exagerado que já existe em vários setores da Vila, sendo que, em alguns pontos o capinzal encobre os barracos", como afirma Nilzete, que no entanto, acha "razoável as linhas de ônibus, levando em consideração as deficiências que há no Distrito Federal".

Geraldo Rezende de Carvalho, do acampamento da Rabelo, acha, que "apesar das dificuldades, a Vila Planalto segue razoavelmente bem e até uma cerca que existia na ligação com o acampamento da Pacheco desapareceu", explicando que já vão ficando longe os bons tempos dos 22 acampamentos, da trepidação, da animação, do otimismo e da esperança daquele período do Presidente Juscelino Kubitschek. A Vila Planalto conta agora com os acampamentos da Rabelo, Tamboiril, D6 - Ré - Mi, DFL - o antigo Departamento de Força e Luz - Pacheco Fernandes e o da Nacional.